



6º Congresso de Pesquisa

OS SABERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR: INTERAÇÃO E FORMAÇÃO.

Autor(es)

ANTONIO REINALDO NAVARRO

1. Introdução

Diante da perspectiva de formação docente para o Ensino Superior (ES) nos cursos de pós-graduação, os saberes docentes podem se constituir, como afirma Tardif (2002), num campo fecundo para a pesquisa e reflexão sobre as estratégias de formação. Frente aos avanços das tecnologias, o papel do professor repassador de informações está ultrapassado (MASETTO, 2003). Se traçarmos um breve histórico da evolução da docência no ES, veremos que as áreas da Saúde e da Educação, em diferentes momentos e por diversos motivos, possibilitaram avanços na formação docente (CUNHA, 2001; N. BATISTA; S. BATISTA, 2001). A existência de uma disciplina didático-pedagógica nesses programas de pós-graduação representa um diferencial: um indicativo de que reconhecem que o lugar da formação docente para o ES é o curso de pós-graduação. A natureza da formação docente ainda exige dos centros formadores a resposta ao desafio em articular a formação teórica à prática. Abre-se, assim, a questão de como a pós-graduação deve, no futuro próximo, passar a tratar da formação docente aliada à formação para a pesquisa.

Neste artigo trataremos, especialmente, das relações entre o significado e o sentido das ações para o professor-formador, procurando revelar as potencialidades inovadoras ao reconfigurar as interações na formação do docente universitário, dada a presença crescente das tecnologias digitais e os desafios da sociedade do conhecimento ou sociedade em rede, para empregar a definição de Castells (2000).

2. Objetivos

Nosso objetivo foi investigar como ocorrem as interações na prática docente realizada na formação do professor para a área da saúde nos cursos de Pós-Graduação stricto sensu, entendendo por interação as inter-relações, recursões e retroações que estão em jogo no contexto do processo de ensino-aprendizagem (MORIN, 2000). Identificamos como pressuposto básico de pesquisa o potencial revelador desta relação os saberes fundantes da prática pedagógica, tendo como foco os conceitos de interação e significação, entendidos como tecnologias de interação inerente ao trabalho docente, como proposto por Tardif e Lessard (2005, p. 260).

3. Desenvolvimento

Determinamos como caminho de pesquisa a análise interpretativa das informações coletadas junto aos professores-formadores. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, das quais

foram extraídas as categorias de análise, a partir dos relatos a respeito de sua trajetória acadêmica e das vivências de formação na inserção na área de atuação como professor-formador (SZYMANSKI, 2004).

4. Resultados

Os saberes são dinâmicos e se entrecruzam com a ação docente e norteiam suas ações na prática da formação. Nessa perspectiva encaminhamos a reflexão sobre a formação do professor universitário a partir das experiências dos formadores, tomando por base os dados extraídos das entrevistas. As falas das entrevistadas revelam como seus saberes foram sendo construídos a partir de suas próprias trajetórias, porém sinalizam a importância da formação inicial para a docência. Percebe-se que a sua inserção na função docente é carregada de reflexões sobre sua própria formação. Essa reflexão recursiva demonstra que os saberes oriundos da graduação e da pós-graduação foram ao longo dos anos aproximando-as das concepções mais abertas de formação. Estas experiências estão presentes na ação desempenhada e tem como base a profissionalização. Observa-se, ainda, que há um processo interior de reflexão sobre a transição para a docência, assim como a transição da docência para os aspectos singulares da área da Saúde (no caso estudado). Associada às estas condições de formação e inserção na formação de docentes, há compreensão de que as atividades de formação ainda não estão esgotadas e necessitam de reflexão constante, assumindo o tom de desafio para a própria prática. Nesta mesma situação é evidente, na análise, a relação mais dialógica com o próprio conhecimento e aquele que em tese será objeto da sua ação a partir de seus saberes. Numa outra lente, percebe-se a necessidade expressa em superar as dificuldades impostas ou pelo modelo empregado na formação, destacando, neste aspecto, a reflexão sobre o fazer docente. Percebe-se que as formadoras efetuam a ponte entre a trajetória pessoal e o cotidiano da ação de formação por meio dos saberes docentes. Essa prática é geradora de novas configurações e ligações, e propiciam o estabelecimento de diálogos ativos mediadores (MELLOWKI E GAUTHIER, 2004, p. 559). Evidencia-se ao procurar pela integração teoria-prática na formação docente, o papel desempenhado pelos saberes docentes na articulação da mediação na docência-formação. Algumas percepções sobre a prática docente denotam que a interação com os discentes-docentes é permeada por uma concepção mais ampla do fenômeno educativo (a interdisciplinaridade, a consciência político-social, e a manifestação da preocupação com a contextualização do ensino-aprendizagem mais inovadora). Estas concepções partem do conceito de homem (SONZOGNO, 2005), e estabelecem novos papéis para o docente-formador, enquanto interlocutor. Destacam-se aspectos relevantes para a ruptura da lógica tradicional em direção a um modelo de formação mais interativo da docência, como especifica Forster (2006) a respeito dos caminhos para compreender a inovação. Portanto, percebemos que a partir das entrevistas foi possível captar o sistema de valores, representações e concepções sobre ensino-aprendizagem, e relacioná-los a uma postura inovadora tanto na concepção da formação docente como nas práticas docentes desenvolvidas. Essas percepções, flexionadas em outra categoria, evidenciaram a ligação íntima entre os processos que envolvem as estratégias de formação e as práticas docentes relacionando-as às novas tecnologias. Algumas reflexões tornam-se pertinentes e possibilitam caminhar na direção de fornecer uma solução para a questão do triângulo pedagógico professor-aluno-saber; como Nóvoa (2005) afirma, o professor tem um papel importantíssimo, mesmo quando se reconhece o papel ativo do aluno na busca pelo conhecimento. Porém, no ensino colaborativo no contexto das novas tecnologias, arrisca-se a afirmar que o papel do educador e do aprendiz é intercambiável, como proposto no modelo de hibridização (SILVA, 2002), em que a construção conjunta no processo de aprendizagem remetem educador e educando a uma nova relação com seus papéis. Não se trata de redimensionar a ação docente, ou subsumi-la à do aprendiz. Mas, reconhecer que o docente também é sujeito em busca de conhecimento. Masetto (2001, p. 140) afirma que “tem a ver com o conceito de totalidade que preside a realidade do ser humano, em qualquer momento, idade, estado ou circunstância”, e complementa “tem a ver com o fenômeno que está acontecendo a todo instante em nossas vidas, nos mais diferentes aspectos”. Assim, caberia sugerir um novo arranjo para a relação professor-aluno-saber, no contexto das novas tecnologias (KELLNER, 2001, p. 28). Em resposta à indagação, percebe-se a necessidade de integrar as tecnologias ao fazer docente, mas num cenário da produção do conhecimento. Com relação à elaboração, por parte do docente-formador, de itinerários que propiciem a apropriação crítica dos elementos ou recursos tecnológicos, também é evidente. É pertinente a

esse processo descrever a dificuldade para o docente-formador em lidar com as novas tecnologias, percebe-se aí a necessidade de apoio de outras áreas e a formação continuada que abranja as inovações tecnológicas. Por outro ângulo, o mesmo desafio é gratificante, pois se incorpora aos saberes docentes e é rapidamente retomado na prática das formadoras. É oportuno então qualificar essas falas no sentido de evidenciar como as novas tecnologias estão sendo incorporadas. Relacionando-as aos aspectos inovadores encontramos justificativas para a presença das mediações como formas de re-integrar os aspectos inovadores às possibilidades abertas pelas tecnologias, tanto no desempenho docente, quanto no impacto para as demandas da docência. Destaca-se, neste item, o fator catalisador a ser desempenhado pelo formador que ao se apropriar de um novo referencial em relação ao emprego das novas tecnologias, transfere para a sua prática um novo acervo em relação às interações. Neste papel mediador da inclusão das novas tecnologias é possível descortinar uma nova relação entre o educador e as novas linguagens digitais (hipertexto e hipermídia) (LÉVY, 1993) com sua incorporação progressiva no espaço de formação.

5. Considerações Finais

Como os resultados da pesquisa sugerem, os formadores estão incorporando-as ao seu fazer docente, e instrumentalizando-as a partir de seus saberes docentes. Afirmamos que, no cenário estudado destaca-se o caráter condicionador da identidade do professor-formador. É possível conjecturar que a formação e a competência do docente-formador fazem-se originalmente na área da educação e percebe-se a importância dada pelos docentes-formadores a uma postura, e proposta, interdisciplinar. Perpassa à ação dos docentes-formadores, reflexões que partem da demanda por ações inovadoras, com vistas a reformular o espaço de sala de aula, no que Masetto (1992) define como espaço de con-vivência. Imbricado neste conceito, sugerem que o processo de formação é capaz de articular as diversas demandas da formação, mesmo reconhecendo limites oriundos do modelo atual e proporcionam aos alunos-docentes condições para o exercício da docência, em consonância com as transformações por que passam as exigências da formação profissional. Destacam que a formação volta-se principalmente para uma proposta reflexiva, sem reduzir os saberes às técnicas e métodos. Neste aspecto particular podemos inferir dimensionamentos éticos e humanos para a prática docente.

No âmbito do uso das novas tecnologias, destaca-se o papel catalisador de uma abordagem mediadora das tecnologias como dimensionada por Masetto (2001). Este estudo aponta a possibilidade de empregar as novas tecnologias no ensino superior respeitando os princípios éticos e humanos da prática docente, em consonância com a postura crítica, tanto do educador como do educando. Nesta perspectiva, o emprego das tecnologias não visa tecnologizar o processo de ensino-aprendizagem, mas antes provocar mudanças significativas nas redes de interações humanas presentes no processo educativo e ao mesmo tempo, em que são, por um processo recursivo e reflexivo, humanizadas.

Referências Bibliográficas

- BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. **O professor de medicina**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CUNHA, M. I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação**. 2 ed. ampl. Brasília: Plano, 2001, p.79-92.
- FORSTER, M. M. S. et alli. Alguns caminhos para compreender o processo de construção da inovação. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.
- KELLNER, D. **A cultura da mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001.
- LÉVY, P. **Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MASETTO, M. T. **Aulas vivas: tese e prática de Livre Docência**. 2 ed. São Paulo: MG Ed. Assoc. , 1992.
- _____. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. . **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.

- _____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MELLOWKI, M.; GAUTHIER, C. **O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 537-571, maio/ago. 2004.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 4 ed. (rev. e mod.), Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto Ed., 1995, p. 13-34.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**, 3 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- SONZOGNO, M. C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Org.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo: Senac, 2004, p. 75-84.
- SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; BRANDINI, R. C. A. R. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Líber, 2004, p. 9-61.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2 ed. Petrópolis, Vozes, 2005.